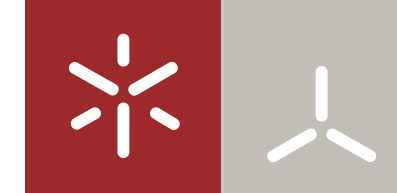




[Volume II]

Ana Sofia Matos Ramos Reconhecimento das Casas Florestais do Parque Nacional Peneda-Gerês: Contributos para a preservação do património construído e paisagístico

UMinho | 2022



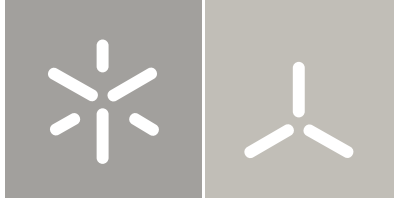
Universidade do Minho
Escola de Arquitectura, Arte e Design

Ana Sofia Matos Ramos

Reconhecimento das Casas Florestais do
Parque Nacional Peneda-Gerês: Contributos
para a preservação do património construído
e paisagístico

[Volume II]

abril de 2022



Universidade do Minho
Escola de Arquitectura, Arte e Design

Ana Sofia Matos Ramos

Reconhecimento das Casas Florestais do
Parque Nacional Peneda-Gerês: Contributos
para a preservação do património construído
e paisagístico

[Volume II]

Dissertação de Mestrado
Ciclo de Estudos Integrados Conducentes ao
Grau de Mestre em Arquitectura
Cultura Arquitetónica

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor João Cabeleira Marques Coelho

Album

Os exemplos aqui reunidos *“são ruínas silenciosas, mas ainda cheias de vozes que as habitam, migalhas de tempos arcanos que ainda sussurram fios de histórias, que põem perguntas e nos convidam a saber mais”*

Silva, G.B. 2014 Portugal em Ruínas













































































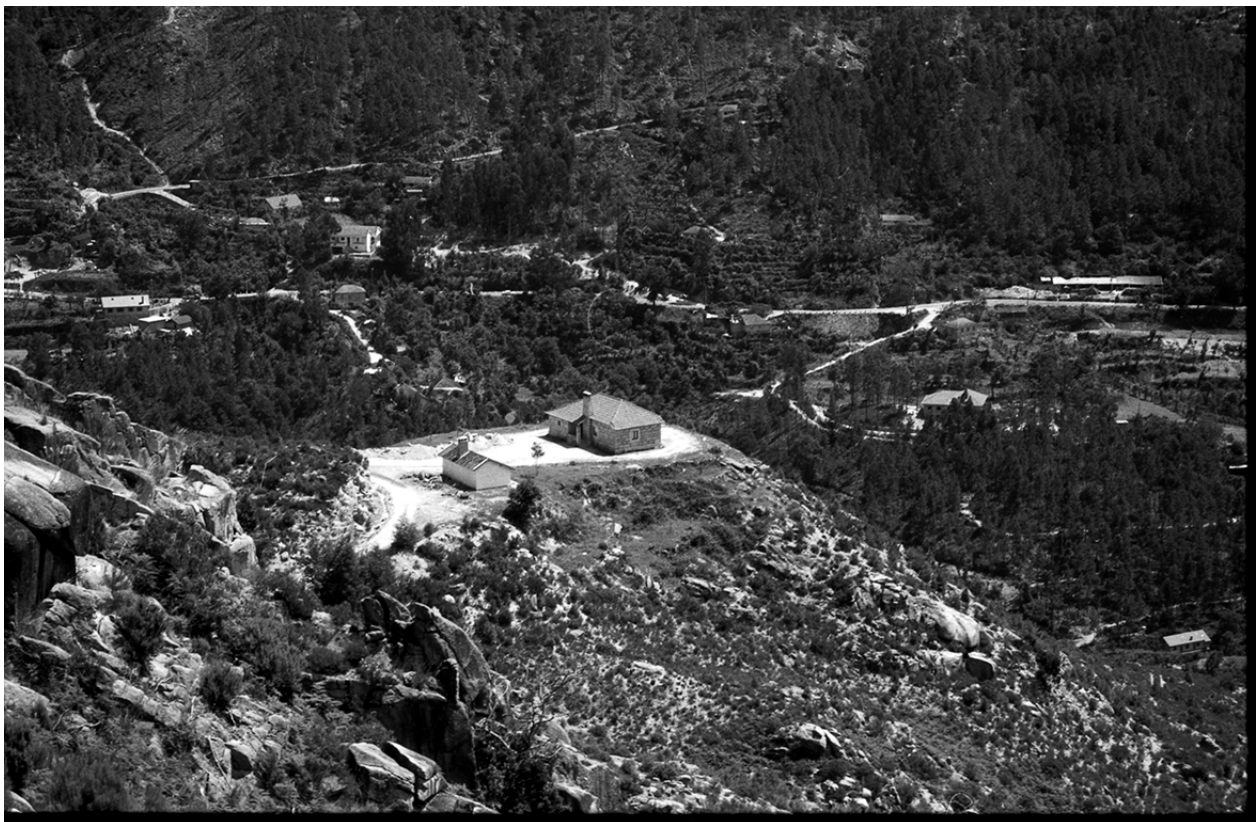
























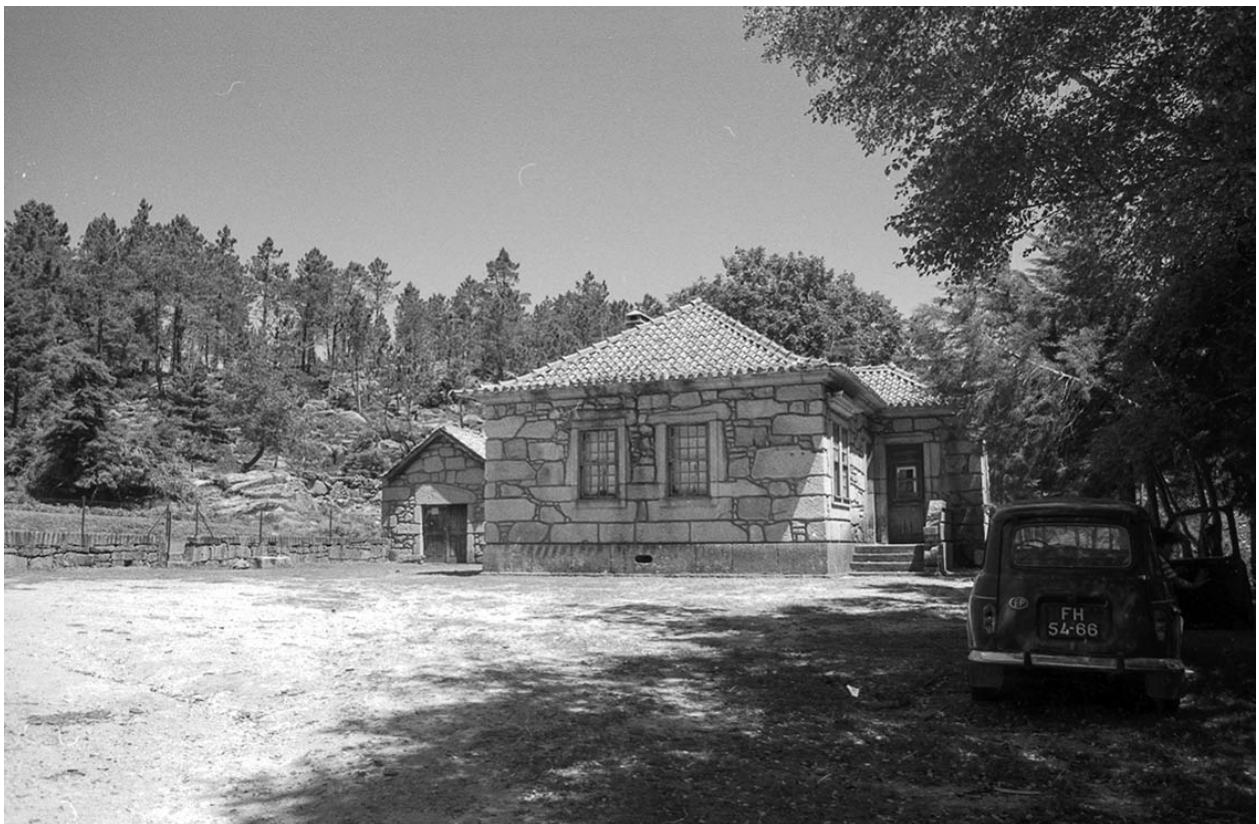
















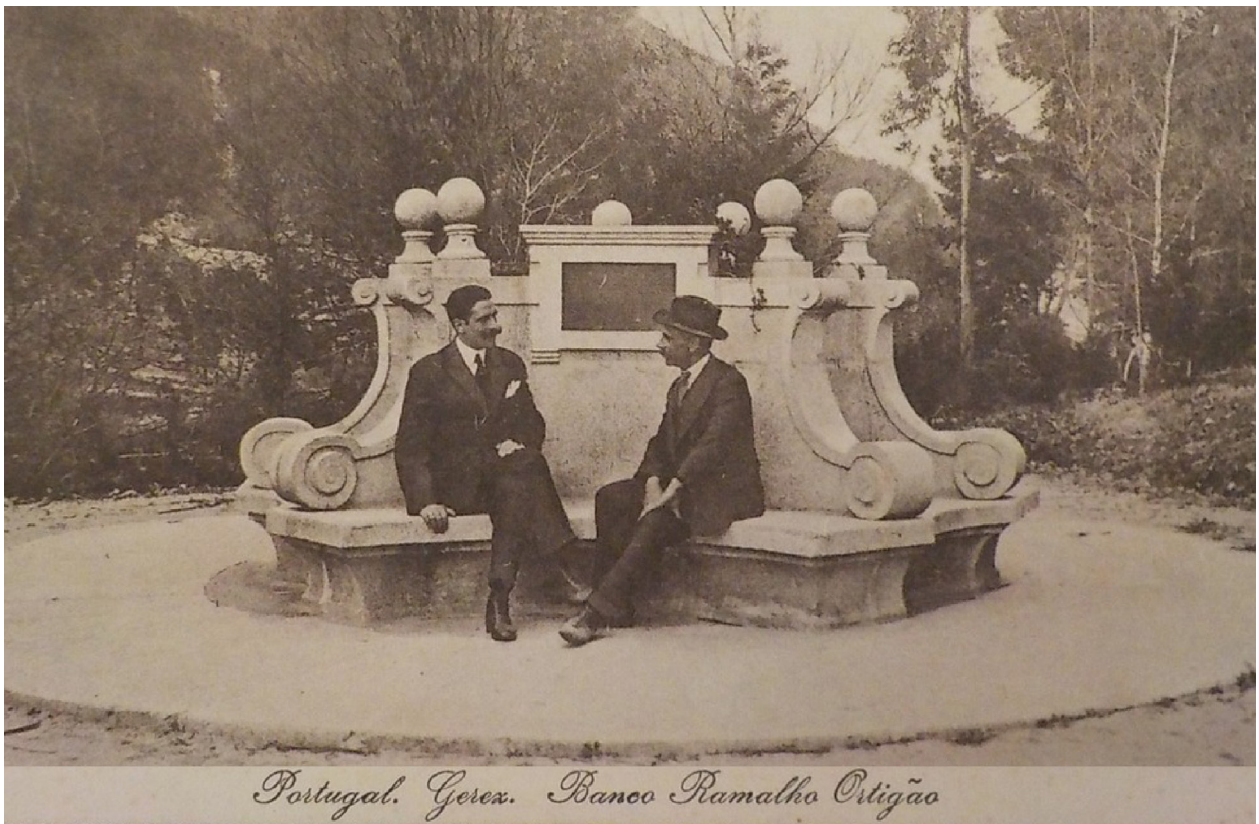












Portugal. Geres. Banco Ramalho Ortigão



“No fim de contas, são destroços, silenciosos mas dignos, que desafiam o tempo e que, quase sempre, se confrontam com um destino traçado, que é o desaparecimento puro e simples. Porém, e como escreveu o geógrafo Orlando Ribeiro, «há duas formas de olhar para as rápidas transformações por que o mundo passa: muitos vêem sobretudo o que muda, outros procuram surpreender o que, a despeito delas, permanece». Esta sucessão de espaços fotografados (...) entre reflexões históricas e possibilidades de inventar um futuro imaginizado, insere-se por certo numa “cartografia de tristezas” em que as pedras deixam ouvir o seu protesto silenciosamente conformado com uma triste sorte, sabendo que o país as deixou ficar para trás, que aconteceu o esquecimento de quem as pensou, de quem as ergueu, de quem as habitou, e que, nesse silêncio de cinzas aguardam a morte que há-de-chegar, com paciência desconsolada. (...) Muitas destas imagens são arquiteturas que de si próprias tendem a esquecer-se. É sobre esse sentimento doloroso pela devastação, «tão calma e distante que arrepia» que aqui se multiplicam imagens eloquentes.”

As imagens fotográficas deste volume, “desenham este silencioso deserto de misérias e devolvem-lhe, por momentos, uma nova vida possível, um início de diálogo que as circunstâncias do abandono coartaram. (...) Destas obras intensifica o desconforto com que olhamos a sua gradual decrepitude material e a sua própria morte, e deixa sempre o espírito para que se faça alguma coisa, um último esforço de salvaguarda, nem que seja o registo o mais exaustivo possível das precárias sobrevivências... É, por tudo isto, um retrato implacável, terrível, (...) até por ser uma realidade estendida a toda a paisagem construída no país.”

Silva, G.B. 2014 Portugal em Ruínas

